

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco



Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P474	A pesquisa em psicologia em foco [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Pesquisa em Psicologia em Foco; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-367-5 DOI 10.22533/at.ed.675190506 1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. II.Série. CDD 150.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um fotógrafo-artista me disse uma vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes. (...). Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos. (Barros, 2006)¹.

A partir de uma memória inventada, Manoel de Barros nos convida a pensar sobre as importâncias. Segundo o poeta é preciso que nos encantemos pelas coisas. Assim, mais importante que medir, ou ainda, que identificar o instrumento certo da medida é preciso estar encantado pelo processo. Entendemos que pesquisar é se encantar, é se entregar a uma temática e se permitir mergulhar no processo de construção de dados, de modo que os resultados não sejam entendidos como descobertas, mas como construção de um processo que se dá entre o pesquisador e a pesquisa realizada.

Segundo o dicionário online² pesquisar é um verbo transitivo que significa investigar com a finalidade de descobrir conhecimentos novos, ou ainda, recolher elementos para o estudo de algo. Se o objetivo é, portanto, descobrir conhecimentos novos, temos obrigação de após pesquisar, espalhar esses novos conhecimentos. Este é o objetivo deste livro, divulgar, espalhar, difundir conhecimentos pesquisados. O livro é resultado de uma série de pesquisas em psicologia. Não é um livro de método, mas um livro de relato de pesquisa e de experiência.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte intitulada “Pesquisas Teóricas” consta de quinze capítulos que apresentam diferentes temáticas e diferentes caminhos de pesquisa. Desde pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo em bases de dados a pesquisas de profundidade em autores específicos como Rubinstein, Davýdov e Emília Ferreiro. Dificuldade de aprendizagem, evolução da língua escrita, formação de professores, imagem corporal, violência contra a mulher, jogo compulsivo, transtorno do pânico e transtorno do stress pós-traumático são algumas das temáticas aqui apresentadas.

A segunda parte intitulada “Pesquisas Empíricas” é composta de dez capítulos. Nesta parte, os autores apresentam diferentes instrumentos de pesquisa: Questionário semiestruturado com perguntas fechadas, aplicação de diferentes inventários ou escalas, entrevistas semiestruturadas, são algumas das metodologias de pesquisas expostas aqui.

A terceira parte intitulada “Relatos de experiência” inclui seis pequenos relatos que permitem ao leitor acompanhar o trabalho dos autores.

É preciso ser possuído por uma paixão para que se possa comunica-la.

1 Barros, M. (2006). Memórias inventadas: a segunda infância. São Paulo. Editora Planeta.

2 <https://www.dicio.com.br/pesquisar/>

Esperamos que você se encante pela leitura, assim como, cada pesquisador/autor aqui apresentado, evidencia ter se apaixonado, se encantado pelo ato de pesquisar.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

PESQUISAS TEÓRICAS

CAPÍTULO 1	1
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM INFANTIL	
Matildes Martins Feitosa	
Janicleide Rodrigues de Souza	
Francisco Mayccon Passos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6751905061	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DE SERGUEI LEONIDOVICH RUBINSTEIN PARA A EDUCAÇÃO: UMA EXPRESSÃO DE SUA TEORIA DA ATIVIDADE	
Alexandre Pito Giannoni	
Luana de Lima Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6751905062	
CAPÍTULO 3	25
A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA SEGUNDO A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA: DO PERÍODO PRÉ-SILÁBICO AO SISTEMA ALFABÉTICO PELO SUJEITO QUE APRENDE	
Bruna Assem Sasso dos Santos	
Adrián Oscar Dongo Montoya	
DOI 10.22533/at.ed.6751905063	
CAPÍTULO 4	40
CUBA: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Drielly Adrean Batista	
Alonso Bezerra de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6751905064	
CAPÍTULO 5	51
GESTALT-TERAPIA E TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL (TCC) UM DIÁLOGO SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Maira Ribeiro da Silva	
Andréia Borges da Silva	
Nádie Christina Ferreira Machado Spence	
DOI 10.22533/at.ed.6751905065	
CAPÍTULO 6	61
PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PARA APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE CÍRCULO	
Patrick Leandro Felipe	
Ademir Damazio	
DOI 10.22533/at.ed.6751905066	
CAPÍTULO 7	76
TANATOLOGIA: A EDUCAÇÃO SOBRE A MORTE NO CONTEXTO ESCOLAR	
Jessyca Gracy Pereira Veloso	
Bianca Viana Coutinho	
Nathália Gomes Duarte	
Camila Maria Rabêlo	

CAPÍTULO 8 87

PERSPECTIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: LÓGICA DA PROGRAMAÇÃO, PIAGET E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Luciana Michele Ventura
Luciane Guimarães Batistella Bianchini
Lisandra Costa Pereira Kirnew
Luciana Ribeiro Salomão
Bernadete Lema Mazzafera

DOI 10.22533/at.ed.6751905068

CAPÍTULO 9 99

ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Regina Chaves
Périsson Dantas do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6751905069

CAPÍTULO 10 108

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA A PARTIR DE 2014

Mariana Gonçalves Farias
Mariana Costa Biermann
Glysa de Oliveira Meneses
Lia Wagner Plutarco
Estefânea Élide da Silva Gusmão

DOI 10.22533/at.ed.67519050610

CAPÍTULO 11 123

OLHAR PSICANALÍTICO PARA O TRANSTORNO DE PÂNICO: EXPRESSÃO DE ANGÚSTIA E EVIDÊNCIA DO DESAMPARO

Amanda da Rocha Camargo

DOI 10.22533/at.ed.67519050611

CAPÍTULO 12 137

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS GENÉTICOS E O TRATAMENTO COM BASE NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Jonanthan Costa Araujo
Laíne Kamila Machado Gomes
Simão Neto
Victória Regina Silva Rodrigues
Danilo Camuri Teixeira Lopes
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.67519050612

CAPÍTULO 13 145

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES COM TRANSTORNO DO PÂNICO E TRANSTORNO DO STRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

Juniane Oliveira Dantas Macedo
Liliana Louisa de Carvalho Soares
Lyzanka Fontinele Vasconcelos
Roberta Soares Machado

Nelson Jorge Carvalho Batista
DOI 10.22533/at.ed.67519050613

CAPÍTULO 14 158

JOGANDO, PERDENDO E SOFREDO: UM OLHAR SOBRE O JOGO COMPULSIVO A PARTIR DE
MARGE SIMPSON

Heloá Silva Ferreira
Felipe Maciel dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.67519050614

CAPÍTULO 15 169

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO SOB UMA VISÃO PSICOLÓGICA DO FILME O
QUARTO DE JACK

Nathália Gomes Duarte
Jessyca Gracy Pereira Veloso
Lilian Alves Ribeiro
Bianca Viana Coutinho
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.67519050615

SOBRE A ORGANIZADORA..... 179

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO SOB UMA VISÃO PSICOLÓGICA DO FILME O QUARTO DE JACK

Nathália Gomes Duarte

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina-PI

Jessyca Gracy Pereira Veloso

Universidade Estadual do Piauí
Teresina-PI

Lilian Alves Ribeiro

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina-PI

Bianca Viana Coutinho

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina-PI

Nelson Jorge Carvalho Batista

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina-PI

RESUMO: As vítimas de violência na comunidade geralmente desenvolvem transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), uma condição frequentemente crônica, associada à grave morbidade e incapacitação psicossocial. Essa situação é vista no filme O quarto de Jack, onde a personagem Joy é violentada e sequestrada, desenvolvendo assim o Transtorno de Estresse Pós Traumático. Diante disso, o estudo tem como objetivo a produção científica abordando a análise do transtorno de estresse pós-traumático, sob uma perspectiva da narrativa “O quarto de Jack”.

Desse modo, pretende-se articular autores que discorrem sobre as temáticas apresentadas na narrativa, buscando relacionar os antecedentes e os resultados a cerca da interferência de um evento traumático na vida de um indivíduo. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de setembro a novembro de 2016, no endereço eletrônico da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através de consultas nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. A análise das publicações selecionadas permitiu a classificação das seguintes categorias: Prevalência do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em mulheres vítimas de abuso sexual, efeitos resultantes do TEPT e seu impacto para a vítima e a atuação do psicólogo no tratamento de pacientes com TEPT. Dessa forma, foi observado que em grande parte dos artigos existe uma forte relação entre a vivência de eventos traumáticos e o desenvolvimento do TEPT, sendo este de maior incidência em mulheres, como retratado no filme analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno. Estresse. Trauma. Filme.

ABSTRACT: Victims of violence in the community often develop post-traumatic stress disorder (PTSD), a condition often chronic, associated with severe morbidity and psychosocial incapacitation. This situation

is seen in the film Jack's room, where the character Joy is abused and kidnapped, thus developing Post Traumatic Stress Disorder. Therefore, the study aims at the scientific production approaching the analysis of post-traumatic stress disorder, from a perspective of the narrative "Jack's room." However, it is intended to articulate authors who discuss the themes presented in the narrative, seeking to relate antecedents and results to the interference of a traumatic event in the life of an individual. This is an integrative review of the literature, carried out from September to November 2016, at the electronic address of the Virtual Health Library (VHL) platform, through consultations in the following databases: Scielo, Google Academica and Lilacs. The analysis of the selected publications allowed classification of the following categories: Prevalence of posttraumatic stress disorder (PTSD) in women victims of sexual abuse, effects resulting from PTSD and its impact on the victim and the psychologist's performance in the treatment of patients with PTSD. Thus, it was observed that in a large part of the articles there is a strong relation between the experience of traumatic events and the development of PTSD, being this one of greater incidence in women, as portrayed in the film analyzed.

KEYWORDS: Disorder. Stress. Trauma. Movie.

1 | INTRODUÇÃO

O filme *O quarto de Jack* (Room), de direção de Lenny Abrahamson e lançado em fevereiro de 2016, é uma adaptação do best-seller da escritora Emma Donoghue, finalista do Booker Prize e do Orange Prize. A obra aborda a história fictícia de Jack, um menino de 5 anos que vive em um galpão, que para ele é sua casa, mas, para sua mãe (Joy), é a prisão onde o seu sequestrador a mantém há sete anos. Para poupar o filho do desespero de estar preso e a mercê de um sequestrador, a mãe de Jack faz o menino acreditar que o quarto é o mundo (tudo que existe está no próprio quarto). Mas ela sabe que isso não é suficiente, para nenhum dos dois. Então, ela elabora um plano de fuga, que conta com a ajuda de Jack.

Por ser um instrumento expressivo e muito utilizado, o cinema é importante para evidenciar os acontecimentos cotidianos. Dessa forma, se pode pensar diversas temáticas a partir de uma história fictícia, e encontrar sentido para as situações retratadas no contexto social. Até poucos tempos atrás, a violência sexual era um tema suprimido na sociedade, todavia, de alguns anos pra cá por ser a mulher a vítima mais comum, tornaram-se em alta, ações de movimentos feministas, e a partir disso esse assunto vem ganhando relevância (OLIVEIRA; SANTOS, 2006).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS-2002) é considerado como violação à mulher, os atos ou ameaças que lhe causem ou tenha alta viabilidade de acarretar dano físico, sexual, mental e sofrimento, e que ocorra em sua vida pública ou privada, dessa forma é caracterizado a violência sexual como os atos sexuais não consentidos, e que foi tentado e consumado, praticado por qualquer pessoa e

independente do ambiente (SOUSA et al., 2013).

Geralmente, as pessoas que são vítimas e testemunhas de violência na comunidade tendem a desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Essa situação é vista no filme, com a personagem Joy que foi violentada e sequestrada, e com isso desenvolve esse transtorno. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-V, 2014), a característica essencial do TEPT é o desenvolvimento de sintomas característicos após a exposição a um ou mais eventos traumáticos, como ameaça de morte, lesão grave ou violência sexual. Ademais, pode ocorrer em qualquer idade a partir do primeiro ano de vida. Os sintomas geralmente se manifestam dentro dos primeiros três meses depois do trauma, embora possa haver um atraso de meses, ou até anos, antes de os critérios para o diagnóstico serem atendidos.

Além disso, é importante ressaltar o período traumático perpassado durante a narração do filme, uma vez que esse será a análise principal do presente artigo. O termo trauma possui o significado de lesão causada por um agente externo. Apropriando-se desta noção, a psicanálise veio a desenvolver o conceito de trauma psíquico, o qual, no período mais tardio da teoria freudiana, passa a ser entendido, como um aflição pulsional excessivo, sobrepondo-se à capacidade do psiquismo de ligá-lo e elaborá-lo. Assim, o traumático, no caso do filme, a vítima de estupro, ao sair do quarto onde foi aprisionada, começa a desenvolver transtornos decorrentes do evento traumático que vivenciou durante 7 anos, dentre eles o transtorno de estresse pós traumático, fator esse que será estudado durante toda execução do artigo.

Em vista disso, o estudo tem como objetivo analisar o transtorno de estresse pós-traumático, sob uma perspectiva da narrativa “O quarto de Jack”. Desse modo, pretende-se articular autores que discorrem sobre as temáticas apresentadas na narrativa, buscando relacionar os antecedentes e os resultados a cerca da interferência de um evento traumático na vida de um indivíduo. Uma vez que é inegável a importância de um adequado reconhecimento do quadro de TEPT, tanto pela evidente prevalência do transtorno, quanto pelo comprometimento que ele acarreta ao indivíduo e conseqüentemente à sociedade.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de setembro a novembro de 2016, por meio da consulta direta de livros específicos em bibliotecas e pela internet, no endereço eletrônico da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Lilacs.

Utilizaram-se como critério de inclusão os estudos que tinham entre seus descritores: transtorno, estresse e trauma; resumos ou artigos em português e inglês

que abordassem a temática em estudo independente do método de pesquisa utilizado; descritos na íntegra e publicados pelo menos nos últimos 10 anos.

Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar artigos que não correspondiam ao objeto de estudo, textos que se encontravam incompletos, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra online, que não forneciam informações suficientes para a temática e aqueles que não possuíam os descritores determinados pelos pesquisadores.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da elaboração da pesquisa fez-se uma listagem das mais relevantes publicações sobre o tema, onde foram encontrados 33.529 estudos. Após este resultado, foi utilizado como critério de escolha os trabalhos publicados nos anos de 2006 a 2016, com prevalência em idiomas em português e inglês, textos completos e que fossem de relevância ao tema. Diante disso, obteve-se 20 publicações refinadas de acordo com os objetivos da pesquisa e distribuídos em diferentes periódicos.

O estudo foi realizado utilizando-se os descritores DECS/MESH: Transtorno (Disorder), Estresse (Stress), Trauma (Trauma), realizando cruzamentos duplos. A síntese dos descritores utilizados, das bases de dados e das referências selecionadas está descrita na tabela abaixo:

Base de dados	Descritores cruzados	Referências obtidas	Referências selecionadas
Scielo	Transtorno/Trauma	59	2
Scielo	Estresse/Trauma	78	3
Scielo	Transtorno/Estresse	207	8
Google Acadêmico	Transtorno/Trauma	6170	2
Google acadêmico	Transtorno/Estresse	10700	1
Google acadêmico	Estresse/Trauma	16300	3
Lilacs	Transtorno/Trauma	14	1

Tabela I - Distribuição das referências obtidas nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, seguindo os descritores estabelecidos. Teresina, 2016.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde - BVS

A maioria dos artigos selecionados foi publicado por psicólogos, totalizando 11 artigos, os demais eram publicações de médicos com 9 artigos. Com relação ao idioma, 16 artigos encontravam-se em português e 4 em inglês. Os estudos ainda foram observados quanto ao tipo de estudos onde, a abordagem qualidade foi a mais evidente em 16 artigos, 2 abordagem quantitativa e 2 artigos quali-quantitativos. A listagem dos artigos encontra-se na tabela II.

Bases de dados	Idiomas	Área	Tipo de estudo
Scielo	Port.	Psicólogo	Quali
Scielo	Port.	Médico	Quali
Scielo	Port.	Psicólogo	Quali
Google acadêmico	Ing.	Médico	Quali-Quant
Google acadêmico	Port.	Médico	Quali-Quant
Google acadêmico	Port.	Psicólogo	Quali
Scielo	Port.	Médico	Quant
Scielo	Ing.	Psicólogo	Quali
Google acadêmico	Port.	Psicólogo	Quali
Google acadêmico	Port.	Psicólogo	Quali
Scielo	Ing.	Médico	Quali
Scielo	Port.	Psicólogo	Quali
Scielo	Port.	Psicólogo	Quali
Scielo	Ing.	Médico	Quant
Scielo	Port.	Médico	Quali
Scielo	Port.	Médico	Quali
Scielo	Port.	Psicólogo	Quali
Scielo	Port.	Psicólogo	Quali
Lilacs	Port.	Médico	Quali
Lilacs	Port.	Psicólogo	Quali

Tabela II - Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com as bases de dados, ano, idioma, área de atuação e tipo de estudo. Teresina, 2016.

Port: Português; Ing: Inglês; Quanti: Quantitativo; Quali: Qualitativo.

De um modo em geral, os estudos selecionados retratam o transtorno do estresse pós-traumático, suas características, diagnóstico, prevalências, avaliações e aspectos psicológicos assim como demais reações nas vítimas de eventos traumáticos como abuso sexual e partos traumáticos, dentre outros. De acordo com o levantamento realizado nas bases de dados, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, contemplaram-se as produções mais atualizadas acerca do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) conforme apresentado na Tabela III.

Ano	Periódico	Frequência	%
2006	Psico USF	1	5
2007	Revista Brasileira de Psiquiatria	1	5
2009	Revista Brasileira de Psiquiatria	1	5
2009	Revista Adolescência e Saúde	1	5
2009	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	1	5
2010	Revista Psiq. Clin.	1	5
2010	Revista Eletrônica e Saúde	1	5
2010	Avaliação Psicológica	1	5
2011	Revista Psiq. Rio Grande do Sul	1	5
2011	Psico USF	1	5
2012	Revista de Psicologia da IMED	1	5

2012	Estudos de Psicologia (Natal)	1	5
2012	Temas em Psicologia	1	5
2014	Fractal: Revista de Psicologia	1	5
2014	Estudos de Psicologia (Campinas)	1	5
2014	Avances en psicologia latino-americana	1	5
2015	Cadernos de Saúde Pública	1	5
2015	Revista J. Bras. de Psiquiatria	1	5
2015	Estudos de Psicologia (Natal)	1	5
2016	Acta Bioetica	1	5

Tabela III - Distribuição das publicações conforme ano e título do periódico. Teresina, 2016.

Fonte: Banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde.

A partir da observação dos estudos, foram feitas as análises dos dados coletados, aonde foi possível identificar que os anos 2009, 2010, 2012, 2014 e 2015 apresentaram um número equivalente de publicações de interesse das pesquisadoras, na qual passaram pelos critérios de inclusão, sendo estes correspondente á 3 estudos objetivos quanto ao foco da temática. Sendo que o trabalho mais antigo selecionado pelas alunas investigadoras, pertence ao ano de 2006 e o mais recente pertencente ao ano de 2016, e os demais estudos tem os anos de publicação intercalados nesse intervalo de 10 anos.

Quanto aos periódicos, observou-se que dos incluídos, a que teve uma maior quantidade de publicações se comparadas às outras, foi a Revista de Estudos de Psicologia, sendo 3 artigos (15%). Os demais periódicos tiveram frequência de publicação de 2 artigos (10%), sendo estas a Revista Brasileira de Psiquiatria; o Jornal brasileiro de Psiquiatria; e a revista de Psicologia USF; os outros quatro periódicos tiveram 1 artigo selecionado pelas alunas investigantes, que correspondem individualmente a 5% dos estudos selecionados e 20% dos estudos ao todo.

Quanto à metodologia do estudo, observou-se apenas estudos de revisão de literatura, sendo 7 (35%) de revisão sistemática, 9 (45%) de revisão narrativa e 4 (20%) de revisão integrativa, resultando assim nos 20 artigos analisados.

Diante das apresentações das publicações o estudo permitiu fazer uma análise de duas categorias temáticas que estão descritas abaixo:

3.1 Prevalências do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em mulheres vítimas de abuso sexual

Nessa categoria foram utilizados 10 artigos. Segundo a definição de alguns autores o TEPT é uma sequela psicopatológica, geralmente crônica, definida como uma situação de estresse, que foi testemunhada ou experimentada por um indivíduo. Essa situação de estresse pode ser classificada em três categorias, sendo elas eventos não intencionais provocados pelo homem, como incêndios, explosões e acidentes automobilísticos, eventos provocados pela natureza, tal como avalanches, terremotos

e enchentes. Bem como eventos intencionais provocados pelo homem, sendo eles, guerra civil, assalto, tortura física ou emocional e estupro. Estes últimos são abordados no filme *O quarto de Jack*, quando a personagem principal Joy vivencia abuso sexual, desde os 17 anos, resultando em uma gravidez indesejada do seu estuprador Velho Nick, onde a mesma desenvolve TEPT durante o episódio traumático e o manifesta 7 anos depois (QUARANTINI et al., 2009; SBARDELLOTO, 2011; HENRIQUES et al., 2015).

Essa manifestação é observada no decorrer do filme com os sintomas vivenciados por Joy, sendo eles (1) revivência do trauma (no filme isso está exposto quando a personagem é entrevistada e relembra os anos traumáticos), (2) esquiva à estímulos que relembrem o evento traumático/entorpecimento emocional (este sintoma é visto na cena em que Joy tenta suicidar-se na tentativa de se esquivar da realidade), (3) hiperexcitabilidade (momento em que Joy mostra comportamentos alterados com sua mãe e seu filho), (4) sofrimento psicológico (tal evento é observado nos comportamentos depressivos da protagonista, por meio do choro e negação em sair do quarto), (5) perda de interesse por atividades anteriormente prazerosas (como o desinteresse em retomar suas atividades anteriormente prazerosas) e por fim (6) sensação de distanciamento de outras pessoas (quando a vítima Joy sente que há um distanciamento entre ela e sua mãe) (ZAMBALDI; CANTILINO; SOUGEY, 2009; SERAFIM; MELLO, 2010; SCHAEFER; LOBO; KRISTENSEN, 2012).

Dentro dessa perspectiva, alguns autores afirmam, que o gênero feminino é um importante fator de risco para o desenvolvimento de TEPT. Em uma análise geral, estima-se que cerca de 6,8 % da população irá desenvolver o TEPT no decorrer da vida, sendo as mulheres mais propensas do que os homens, uma vez comprovada por Kessler em seu estudo, com prevalência de 10,4% em mulheres e 5,0% em homens. Contudo, foi identificado que TEPT é mais comum em mulheres que sofreram abuso sexual na infância, se comparados à idade adulta, sendo observados em 3 dos artigos selecionados para a categoria presente (BORGES et al., 2010; VIOLA et al., 2011; MEDEIROS et al., 2015).

3.2 Efeitos resultantes do TEPT e seu impacto para a vítima

Para a análise dessa segunda categoria foram utilizados 7 artigos que abordam os efeitos negativos decorrentes do trauma vivenciado pela vítima, dentre estes efeitos, foram citados a distorção do self, uma vez que o indivíduo sente-se incapaz de evitar o trauma e não confia mais em sua capacidade de decidir. Ainda nesse sentido, foi afirmado em artigos utilizados que pessoas que vivenciam traumas podem não desenvolver a concepção de que o mundo que a cerca é um lugar seguro. Durante o filme, tal ideia não é desenvolvida por Joy, uma vez que é visível observar quando esta perde a confiança em sair de casa da mesma forma que não permite a interação de seu filho nos primeiros momentos após a retomada a casa de seus pais (LORENZZONI et

al., 2007; YOUNG, 2016).

Além das distorções do self, também é manifestado na intérprete Joy, distorções cognitivas de culpa, vergonha e raiva, onde esta última elicia na vítima o sentimento de ter sido prejudicada por outras pessoas. No filme, a protagonista culpa a si e a sua mãe pelo acontecido, através de surtos de raiva. Ademais, o indivíduo que apresenta TEPT desenvolve vergonha, comportamentos evitativos, sensibilidade à ansiedade, o indivíduo vive como se o trauma fosse ocorrer novamente a qualquer momento e necessita realizar todos os esforços para evitá-lo (RUIZ et al., 2007; SUSIN; CARVALHO; KRISTENSEN, 2014).

A partir da visão de autores abordados, o TEPT resulta no prejuízo do funcionamento cognitivo, entre esses agravantes, cita-se a perda de memória autobiográfica, além da recuperação instantânea de memórias traumáticas, podendo provocar tentativas de suicídio, prejuízos na atenção e nas funções executivas, incluindo resoluções de problemas do cotidiano do indivíduo. Outro efeito seria o aumento ao risco de comportamento suicida, sendo tal ideia confirmada por um dos autores que desenvolveu uma pesquisa na comunidade, onde os pacientes com o transtorno tinham 14,9 vezes mais probabilidade de tentar suicídio de que indivíduos sem TEPT (KRISTENSEN; PARENTE; KASZNIAK, 2006; LORENZZONI et al., 2014).

3.3 A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes com TEPT

Nessa abordagem foram utilizados 5 artigos que mostram a importância da atuação do psicólogo no tratamento de pacientes com transtornos traumáticos. Assim, a violência contra a mulher demonstrada no filme e a consequência na protagonista portadora de TEPT, são observadas na visão do psicólogo e de profissionais que atuam na área da saúde, como eventos traumáticos. Essa afirmação é visível nas cenas em que Joy é abusada todas as noites por seu sequestrador. Deste modo, se faz necessário diagnosticar previamente esse transtorno para ser tratado por profissionais especializados. A Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC) vem sendo uma abordagem de intervenção muito eficiente, considerada uma das melhores opções para se tratar esse transtorno (GONÇALVES et al., 2011; GOMES, 2012).

Ainda nessa perspectiva, o TEPT consiste em três fundamentos principais para a forma de TCC, sendo eles: psicoeducação, exposição e reestruturação cognitiva. Na psicoeducação é necessário fazer do paciente um colaborador ativo, tornando assim o atendimento mais eficaz. Já a técnica de exposição consiste em expor o paciente a lidar com estímulos temidos gradativamente, onde pode-se usar da arte do narrar que é muito importante e desenvolvida, por fim temos a reestruturação cognitiva, que a princípio envolve a detecção de pensamentos errôneos, de crenças condicionais e de crenças centrais do paciente, dirigindo-se para o terapeuta a partir da concepção sobre funcionamento cognitivo da vítima em análise (EISENSTEIN; JORGE; LIMA, 2009; PIMENTEL, 2014).

De outra forma, a terapia pode ser complementada com o uso de medicamentos

através da supervisão psiquiátrica ou clínica com acompanhamentos regulares e visitas com determinada frequência. Entretanto, o tratamento medicamentoso não deve substituir as visitas com o terapeuta. Esse fato foi observado em cenas do filme, onde a paciente se recusa a descer e conversar com seu terapeuta, e mais adiante faz uso abusivo dos remédios receitados pelo Psiquiatra, na tentativa de suicídio. Sendo assim, alguns autores indicam que sejam usadas intervenções na saúde pública, de modo a estimular as interações sociais, e reduzir o índice de estresse (COELHO et al., 2015).

4 | CONCLUSÃO

Ao fim da análise, conclui-se que a maioria dos artigos abordados utilizou como suporte para a conceituação e caracterização do Transtorno de Estresse Pós-Traumático o livro Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM). Assim como foi observado em grande parte dos artigos, que existe uma forte relação entre a vivência de eventos traumáticos e o desenvolvimento do TEPT, sendo este de maior incidência em mulheres, como retratado no filme analisado.

Em contrapartida, é importante destacar, a baixa frequência de publicações que envolvem o TEPT como consequência do abuso sexual. Vale lembrar que a análise apresentada neste estudo se refere a uma personagem e não a um caso concreto, embora existam casos reais similares a este. Por fim, foi possível analisar o filme O quarto de Jack através das perspectivas do transtorno de estresse pós-traumático.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (DSM-5). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 315 e 317, 2014.

BORGES, J. L. et al. **Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) na infância e na adolescência: prevalência, diagnóstico e avaliação**. Aval. psicol., Porto Alegre, vol. 9, n.1, p.87-98, abr. 2010.

COELHO, N. L.G et al. **Resposta ao estresse: II. Resiliência e vulnerabilidade**. Estud. Psicol, Natal, vol.20 ,n.2, p.72-81, abr./jun. 2015.

EISENSTEIN, E.; JORGE, E.; LIMA, L. A. **Transtorno do estresse pós-traumático e suas repercussões clínicas durante a adolescência**. Adolesc Saude, Rio de Janeiro, vol.06, n.3, p.7-15, 2009.

GOMES, R. M. **Mulheres vítimas de violência doméstica e TEPT: Um enfoque cognitivo comportamental**. Revista de Psicologia da IMED, vol.4, n.2, p. 672-680, 2012.

GONCALVES, Raquel. et al. **Potenciais biomarcadores da terapia cognitivo comportamental para o transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão sistemática**. Rev. psiquiatr. Clín. São Paulo, vol.38, n.4, p.155-160. 2011.

HENRIQUES. T.et al. **Transtorno do estresse pós-traumático no puerpério em uma maternidade de alto risco fetal no Município do Rio de Janeiro, Brasil**. Cad. Saúde Pública. Rio De Janeiro,

v.31, p.2523-2534, dez., 2015.

KRISTENSEN, C. H.; PARENTE, M. A. M. P.; KASZNIAK, A. W.; **Transtorno de Estresse Pós-Traumático e funções cognitivas**. Psico-USF, São Paulo, v. 11, n.1, p.17-23, jan/jun, 2006.

LONGHI LORENZZONI, P. et al. **Autobiographical Memory for Stressful Events, Traumatic Memory and Post Traumatic Stress Disorder: A Systematic Review**. Av. Psicol. Latinoam., Bogotá, v. 32, n. 3, p. 361-376, Set. 2014 .

MEDEIROS, L. G et al. **Posttraumatic stress disorder: prevalences, comorbidities and quality of life in a community sample of young adults**. J. bras. psiquiatr, Rio de Janeiro, vol.64, n.1, p. 1-7, jan/mar. 2015.

OLIVEIRA, L. H. de; SANTOS, C. S.S. dos. **As diferentes manifestações do transtorno de estresse pós traumático (TEPT) em crianças vítimas de abuso sexual**. Revista da SBPH, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 31-53, jun, 2006.

PIMENTEL, C. P. **Clínica do Trauma e narrativa do sofrimento**. Fractal: Revista de Psicologia, Rio de Janeiro, v.26, n. esp, p. 535-550, 2014.

QUARANTINI, L. C. et al. **Transtornos de humor e de ansiedade comórbidos em vítimas de violência com transtorno do estresse pós-traumático**. Revista Brasileira de Psiquiatria, Salvador, v.31, p. 566-76, 2009.

RUIZ, J.E. et al. **Psiconeuroendocrinologia do transtorno de estresse pós-traumático**. Rev. Bras. Psiquiatr, vol.29, n.1, p. 7-12. Maio. 2007.

SBARDELLOTO, G. **Transtorno de Estresse Pós- Traumático: evolução dos critérios diagnósticos e prevalência**. Psico-USF, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 67-73, jan./abril. 2011.

SUSIN, N.; CARVALHO, C.S.; KRISTENSEN, C.H. **Esquemas desadaptativos e sua relação com TEPT: uma revisão sistemática**. Estud. Psicol. Campinas, vol.31, n.1, p. 85-96, jan./mar. 2014.

SCHAEFER, L. S.; LOBO, B. O. M.; KRISTENSEN, C. H. **Reações pós-traumáticas em adultos: como, por que e quais aspectos avaliar?** Temas em Psicologia, Porto Alegre, vol. 20, n.2, p.459 – 478, 2012.

SCHAEFER, L. S.; LOBO, B. O. M.; KRISTENSEN, C. H. **Transtorno de estresse pós-traumático decorrente de acidente de trabalho: implicações psicológicas, socioeconômicas e jurídicas**. Estud. Psicol. Natal, vol.17, n.2, p.329-336 Mai/Ago. 2012.

SERAFIM, P. M.; MELLO, M. F. **Transtornos de estresse agudo e pós-traumático**. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. São Paulo, v.6, p.460-470, nov. 2010.

SOUSA, F. B. C de. et al. **Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual**. Reprodução & Climatério, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 98-103, 2013.

VIOLA, T. W. et al. **Trauma complexo e suas implicações diagnósticas**. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, v.33, n. 1, p.55-62, 2011.

YOUNG, A. **Culture, history and traumatic memory: an interpretation**. Acta bioeth. Santiago, vol.22, n.1, p.63-70, jan. 2016.

ZAMBALDI, C. F.; CANTILINO, A.; SOUGEY, E. B. **Traumatic birth and posttraumatic stress disorder: a review**. Jornal Brasileiro de psiquiatria, Rio de Janeiro, 17 nov. 2009. p. 252-257.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE REGINA PEREIRA Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é professora da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde.

<http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-367-5

